

Estudantes Internacionais e o Desenvolvimento Econômico e Social dos Estados no Sistema-Mundo

International Students and the Economic and Social Development of States in the World System

Estudiantes Internacionales y el Desarrollo Económico y Social de los Estados en el Sistema-Mundo



Marcos Linhares Goes

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil
mgoes@ufg.br



Andrea Freire de Lucena

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil
andrealucena@ufg.br

Resumo O objetivo do artigo é verificar se há vínculo entre a presença de estudantes internacionais em um país e a posição que ele ocupa no Sistema-Mundo, de acordo com os pressupostos teóricos de Immanuel Wallerstein. Os dados utilizados foram obtidos por meio das páginas eletrônicas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Os países foram posicionados no Sistema-Mundo com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e na quantidade de estudantes internacionais que eles atraem. Os resultados mostram que há correlação entre a posição que cada país ocupa no Sistema-Mundo e a capacidade para atrair estudantes internacionais.

Palavras-chave: Migração; Estudantes Internacionais; Sistema-Mundo.

Abstract The aim of the article is to investigate whether there is a connection between the presence of international students in a country and its position in the World-System, according to the theoretical assumptions of Immanuel Wallerstein. The data used were obtained from the websites of the United Nations Development Programme (UNDP) and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Countries were positioned in the World-System based on the Human Development Index (HDI) and the number of international students they attract. The results show that there is a correlation between the position that each country holds in the World-System and its ability to attract international students.

Keywords: Migration; International Students; World System.

Resumen El objetivo del artículo es averiguar si hay vinculación entre la presencia de estudiantes Internacionales en un país y la posición que ocupa en el Sistema-Mundo, según los supuestos teóricos de Immanuel Wallerstein. Los datos utilizados se obtuvieron de las páginas web del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) e de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO). Los países están ubicados en el Sistema-Mundo en función de su Índice de Desarrollo Humano (IDH) y del número de estudiantes internacionales que atraen. Los resultados muestran que existe una correlación entre la posición de cada país en el Sistema-Mundo y su capacidad para atraer estudiantes internacionales.

Palabras-clave: Migración; Estudiantes Internacionales; Sistema-Mundo.

Introdução

Os Estados, por meio de políticas públicas ou por iniciativa de suas instituições de ensino superior, atraem estudantes internacionais: internamente para aumentar sua influência sobre os aliados e para diminuir a influência de outros Estados sobre possíveis parceiros (Laifer; Kitchen, 2017). O fundamental para os Estados que atraem estudantes internacionais é manter ou aumentar sua posição dentro do sistema mundial dominante que, desde o século XIX, é o Sistema Capitalista (Gills, 2013).

A atração de estudantes internacionais está contida em um fenômeno mais amplo denominado Internacionalização do Ensino Superior, que para Knight (2005), é um processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global, com as multifunções das instituições de ensino superior, na oferta de educação pós-secundária em nível nacional ou institucional-setorial.

Uma das políticas do Estado para a internacionalização dos sistemas de ensino superior, dentro das instituições locais, é a atração de estudantes internacionais. As estratégias para a implementação dessas políticas são (Chankseliani, 2018; Riaño; Van mol; Raghuram, 2018): (1) capacitação e treinamento de pessoas para atuarem no mercado de trabalho local, do país de origem do estudante ou em outros países: (2) alianças estratégicas para formar lideranças, (3) balança comercial e (4) transmissão de valores sociais e culturais.

No sistema capitalista, acumular e controlar os usos de recursos é fundamental para que uma empresa ou Estado mantenha ou mude a sua posição no Sistema-Mundo. Os principais recursos são: (1) pessoas (mão de obra qualificada); (2) financeiros e (3) insumos (alimentos, terras agricultáveis, minérios e água) e (4) infraestrutura de transporte e meios tecnológicos de comunicação, transmissão, processamento e armazenamento de dados (Martins, 2015; Wallerstein, 1974). Um Estado é classificado, em um dos

estratos, dentro do Sistema-Mundo em: (1) central, (2) semiperiférico ou (3) periférico (Wallerstein, 1974), com base no controle sobre o comércio mundial e nos níveis de apropriação dos insumos citados, e de influência sobre outros países.

Em relação à taxa de crescimento da mobilidade internacional de países, entre os Estados do Sistema-Mundo, os resultados sugerem que o aumento da mobilidade ocorre com mais frequência entre os Estados do nível superior da economia mundial, enquanto as nações periféricas tendem a ter baixa mobilidade (Clark, 2016).

Desse modo, o objetivo deste estudo é verificar se há uma correlação entre a atração de estudantes internacionais pelos sistemas nacionais de educação superior e a posição que determinado país ocupa no Sistema-Mundo. Para validar esse objetivo, é proposta a seguinte hipótese: O posicionamento dos países no Sistema-Mundo tem correlação com a quantidade de estudantes internacionais que são atraídos para os sistemas nacionais de ensino superior.

Esse estudo está dividido em cinco seções. A seção introdutória; o quadro teórico, que aborda o Sistema-Mundo, enunciado por Immanuel Wallerstein e sua aplicação na atração de estudantes internacionais; os métodos e as técnicas utilizados na pesquisa; a análise dos dados e as considerações finais.

O Sistema-Mundo

Os Estados centrais regulam e controlam os fluxos financeiros e o comércio internacional e a produção de bens com alto valor agregado. Os Estados periféricos são responsáveis por: fornecer matérias-primas para as indústrias dos países centrais e semiperiféricos; produzir mercadorias agrícolas e minerais; fabricar produtos com baixo valor agregado; e ceder pessoas qualificadas para preencher lacunas no mercado de trabalho dos

países centrais (Milio, 2012). Os Estados semiperiféricos se encontram em algum ponto entre os Estados centrais e periféricos, já que servem como proteção geográfica para que os pedidos e os problemas sociais e econômicos da periferia sejam amortecidos até chegar aos Estados centrais (Gills, 2013; Wallerstein, 1974).

A má distribuição dos excedentes financeiros e de pessoas qualificadas tende para a auto manutenção e auto regulação do sistema, porque essas são forças que contribuem para a manutenção de um centro (McGlinchey; Walters; Scheinpflug, 2017). Os países do centro do capitalismo desejam que sua produção esteja em contínuo crescimento e que os produtos excedentes sempre sejam consumidos por países semi ou periféricos. Porém, a demanda e a oferta de insumos e produtos movem-se em sentido opostos, o que é uma contradição manter uma demanda forçada, pois o sistema tem crises constantes que, a longo prazo, o enfraquecem e tornam o jogo, para quem tem menos recursos, muito mais difícil de se posicionar no Sistema-Mundo. É por isso que as crises sistêmicas do capitalismo exigem esforços políticos para estender, expandir ou reconstituir o poder de apropriação dos Estados (Wallerstein, 1974; Welsh, 2019).

Na fase da globalização do Sistema-Mundo, os bens de produção e de consumo, o capital, o conhecimento, o empreendedorismo e os meios de comunicação são livres para atravessar fronteiras; o mesmo não ocorre com o trabalho, outro fator crucial de produção. Nessa fase, foram agregadas novas tecnologias de transporte e de comunicação que diminuíram os custos de movimentação e de transação de pessoas, mercadorias e de serviços. Cabe destacar que são as instituições internacionais que regulam quais fatores de produção podem migrar, quando e para onde (King, 2012).

Desse modo, capacitar pessoas torna-se um dos elementos para o desenvolvimento econômico, social, científico e para o aumento da riqueza dos Estados (Czaika, 2018). Ações para atrair pessoas qualificadas ou com potencial

de qualificação em outro país são desenvolvidas por Estados sob as seguintes razões: econômicas, políticas, sociais, culturais e acadêmicas (Knight, 2005).

O Quadro 1 resume as características econômicas, políticas e culturais que podem posicionar os Estados em um dos três níveis do Sistema-Mundo. Esses aspectos são importantes para caracterizar e definir se um país faz parte do centro, semiperiferia ou da periferia do Sistema-Mundo (Sarfati, 2013; Wallerstein, 1974).

Quadro 1 - Características dos Estados posicionados no sistema Mundo

Nível	Aspecto Econômico	Aspecto Político	Aspecto Cultural
Centro	Estados com produção de alto valor agregado tecnológico; produtor e exportador de tecnologia; mão de obra especializada.	Países que são Estados fortes, tendo a capacidade de ampliar seu domínio para além de suas fronteiras.	Possuem forte identidade nacional e ampliam sua identidade como referencial para além das fronteiras.
Semiperiferia	Países de industrialização de baixo valor tecnológico agregado; não produz tecnologia, mas a absorve; mão de obra semiespecializada e não especializada.	Estados que têm o controle de sua política interna, mas não exercem influência externa.	Possuem identidade cultural e nacional média.
Periferia	Países que produzem produtos primários apenas; mão de obra não especializada.	Estados que nem possuem o controle da sua política interna, nem exercem influência externa.	Não possuem identidade nacional ou é fragmentada, prevalecendo identidades étnica ou religiosa.

Fonte: Elaborado a partir de Martins (2015); Gills, (2013); Wallerstein (1974).

Barnett *et al.* (2016) e Macrander (2017) analisaram o nível de atração dos Estados centrais e suas arestas de influências e concluíram que o crescimento contínuo do fluxo de estudantes internacionais e a relação hegemônica entre os países de destino e de origem exigem mais pesquisas críticas sobre a migração de estudantes internacionais.

Sin, Antonowicz e Wiers-Jenssen (2021) destacaram as ações de *Soft Power* (que demonstram terem os países a infraestrutura para receber estudantes internacionais), como instrumentos de políticas públicas que direcionam as estratégias de atração de estudantes internacionais. Welsh

(2019), com o uso das listas de classificação de universidades, reforçou a ideia de que os Estados centrais têm o melhor ambiente de ensino, pesquisa e inovação e, por esse motivo, são os destinos adequados para estudantes que desejam formação com qualidade mais elevada.

Métodos

Os dados utilizados foram recolhidos por meio das páginas eletrônicas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). As variáveis analisadas são: (1) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); (2) Quantidade de alunos matriculados (Tot_Matr) e (3) Quantidade de alunos internacionais matriculados (EI_Matr); (4) Quantidade relativa de estudantes internacionais matriculados (Taxa EI_Mundo) e (5) Quantidade relativa de estudantes internacionais matriculados nos sistemas de ensino superior dos Estados (Taxa EI_Pais), entre 2014 e 2016, nos sistemas de educação superior dos Estados membros dos dois órgãos internacionais (UNDP, 2016; UNESCO, 2022).

O intervalo temporal foi escolhido, porque contém pelo menos dados de 100 países sobre estudantes internacionais e, no mínimo, 30% de países de cada continente. Os dados referem-se aos estudantes regulares, que estão matriculados em cursos de graduação, mestrado e doutorado, ou seja, os estudantes fazem o curso completo fora do seu país de nascimento. Nos anos de 2014 e 2015, foram listados no portal da Unesco dados de estudantes de 124 países e, em 2016, 105 países. Para preencher dados ausentes de estudantes internacionais, foram usados os dados dos anos anteriores ou posteriores, quando disponíveis. Foi dada preferência ao ano mais próximo de 2016.

O posicionamento do Estado, quanto ao nível de desenvolvimento, foi realizado com base nos critérios descritos no relatório do United Nations

Development Programme Report, do ano de 2016. Foram listados 188 Estados e os respectivos Índices de Desenvolvimento Humano (UNDP, 2016).

Os Estados, nesse relatório, são classificados em quatro grupos: (1) Altamente desenvolvidos, com o valor do IDH igual ou superior a 892; (2) Desenvolvidos, com o valor do IDH igual ou superior a 746 e inferior a 892; (3) Desenvolvimento médio, com o valor do IDH igual ou superior a 631 e inferior a 746 e (4) Baixo desenvolvimento; com o valor do IDH igual ou inferior a 631.

Em relação à classificação dos Estados, segundo a teoria Sistema-Mundo, têm-se os: Semiperiféricos, formados pelos estados dos grupos desenvolvidos e do grupo de desenvolvimento médio; Centrais, do grupo altamente desenvolvido, e Periféricos que compõem o grupo de baixo desenvolvimento. Portanto, os países com IDH igual ou superior a 892 foram posicionados no nível Central, os países com IDH menor ou igual a 892 e maior do que 746 foram classificados no nível Semiperiférico e os Estados com IDH menor ou igual a 746 foram dispostos no nível Periférico.

O posicionamento dos Estados, conforme a teoria Sistema-Mundo e, cujo parâmetro é a variável quantidade de estudantes internacionais matriculados (EI_Matr), foi feito usando os seguintes critérios: a distribuição dos Estados nos três níveis foi realizada usando o gráfico de Pareto (Wilkinson, 2006). A porcentagem dos países está no eixo secundário. O eixo primário é a porcentagem acumulada da contribuição dos países.

Quando os Estados foram posicionados no Sistema-Mundo, usando como parâmetro de classificação o IDH, verificou-se que o nível Central foi composto por Estados que concentram 66,31% da renda per capita média do mundo, os Estados no nível Semiperiférico acumulam 23,18% e os Estados no nível Periférico 10,52%. A variável quantidade de estudantes internacionais matriculados (EI_Matr) foi usada como parâmetro para classificar os Estado em um dos três níveis. Desse modo, os patamares para posicionar os Estados nos três níveis foram: Central, Estados que acumulam 70% da quantidade de

estudantes internacionais; Semiperiféricos, Estados que acumulam 20% da quantidade de estudantes internacionais; e Periféricos, Estados que acumulam 10% da quantidade de estudantes internacionais.

Para minimizar a dimensão de cada sistema de educação superior foram usadas como variáveis, para o posicionamento dos Estados, uma combinação da quantidade relativa de estudantes internacionais matriculados (TaxaEI_Mundo) e quantidade relativa de estudantes internacionais matriculados nos sistemas de ensino superior dos Estados (TaxaEI_Pais).

O posicionamento dos Estados no nível Central foi feito com base no menor valor da razão das variáveis TaxaEI_Mundo e TaxaEI_Pais dos Estados classificados, na seção anterior (TaxaEI_Mundo dividida por TaxaEI_Pais), como centrais: Nova Zelândia (TaxaEI_Mundo = 1,07% TaxaEI_Pais = 19,84%) e Arábia Saudita (TaxaEI_Mundo = 4,92% e TaxaEI_Pais = 4,92%). Já no nível Semiperiférico, o posicionamento dos Estados foi realizado com base no menor valor das variáveis TaxaEI_Mundo e TaxaEI_Pais dos Estados classificados, na seção anterior, como semiperiféricos: Grécia (TaxaEI_Mundo = 0,47% e TaxaEI_Pais = 3,35%) e Eslováquia (TaxaEI_Mundo = 0,20% e TaxaEI_Pais = 6,025%). Os Estados restantes foram posicionados no nível Periférico.

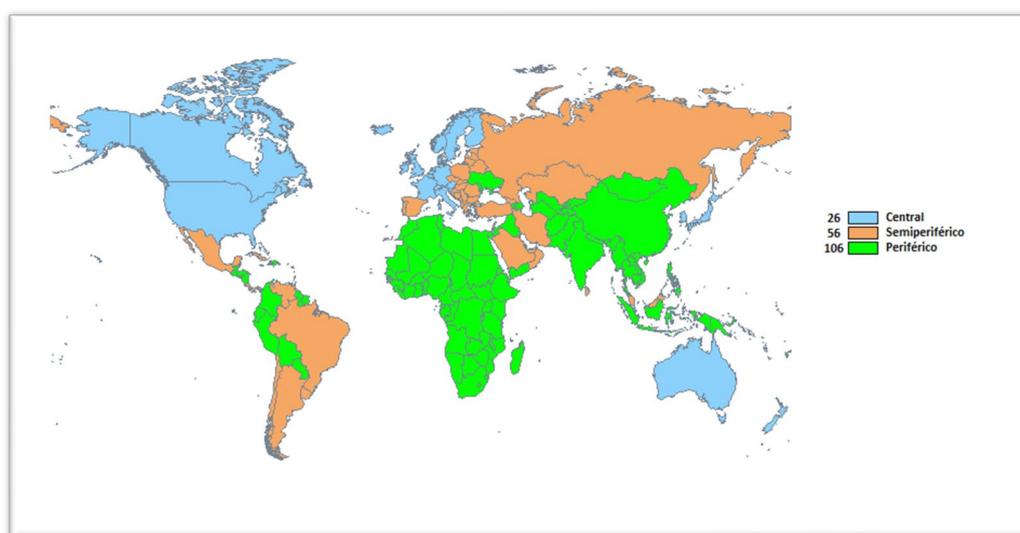
Por fim, comparou-se o número de Estados que eram coincidentes nos três níveis: (1) os Estados classificados pelo IDH com os Estados classificados em relação a variável EI_Matr; (2) os Estados classificados pelo IDH com os Estados classificados em relação TaxaEI_Mundo combinado com a variável TaxaEI_Pais e (3) verificou-se se havia Estados que não estavam posicionados no nível adequado.

Apresentação e análise dos dados

A Figura 1 explicita a distribuição dos Estados no Sistema-Mundo. Os Estados classificados no nível Central estão localizados na Europa Central, na

América do Norte, no Extremo Oriente e na Oceania. Os Estados semiperiféricos estão situados na Península Ibérica, no Sul e Leste europeu, Oriente Médio e em grande parte da América Latina. E os Estados periféricos estão na região centro-sul da Ásia, em parte da América Latina e na África.

Figura 1: Posicionamento dos Estados conforme a teoria Sistema Mundo e classificados conforme o Índice de Desenvolvimento (IDH)



Fonte: Elaborado pelos autores com dados de UNESCO, [2022].

Dos 198 países analisados, entre 2014 e 2016, 26 estão posicionados no nível Central, 56 figuram como semiperiféricos e 106 como periféricos. Vinte e três (23) países do nível Central são Estados-membros da OCDE, apenas Singapura, Liechtenstein e Hong Kong não são, esse último por ser uma região semiautônoma da China (OECD, [2019]).

Os Estados, no nível Central, controlam as decisões políticas no cenário internacional, os fluxos do comércio mundial, a produção de bens e serviços de alto valor agregado e o fluxo de pessoas envolvidas em cada etapa do processo de produção. Assim, a grande proporção das receitas advinda das trocas de mercadorias e serviços fica com esses estados, o que aumenta o nível de renda, qualidade de vida, proteção das pessoas que vivem e trabalham neles e a disparidade em relação aos outros Estados, principalmente os

posicionados no nível Periférico. A agregação da riqueza por poucos é uma das principais características do capitalismo, que é o sistema socioeconômico dominante no mundo (Wallerstein, 1974).

Os 26 Estados, posicionados no nível Central, de acordo com a Tabela 1, têm uma renda per capita média de US\$ 39.605,00 ou 66,31% da renda per capita média total; os Estados do nível Semiperiférico têm US\$ 13.844,00 de renda per capita média e participação de 23,18% na renda per capita média total, e 106 Estados, posicionados no nível Periférico, têm uma renda per capita de US\$ 6.281,00 e 10,52% de renda per capita média total.

Tabela 1: Dados dos Estados posicionados no Sistema-Mundo e classificados pelo IDH

Classe	Renda per Capita (\$)	IDH	Quantidade Países	Proporção Países	Proporção Renda Média per Capita
Central	39605	892	26	12,77%	66,31%
Semiperiférico	13844	746	58	30,85%	23,18%
Periférico	6281	631	106	56,38%	10,51%
Total	59730		188	100%	

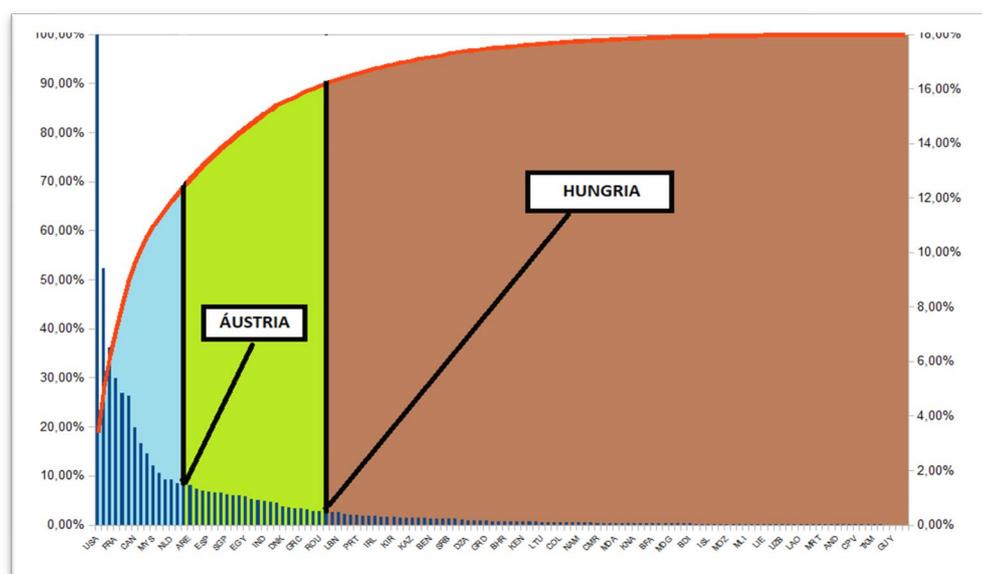
Fonte: Elaborado pelos autores com dados de Unesco, [2022].

O uso do IDH mostrou-se um parâmetro adequado para demonstrar como 26 Estados acumulam 66,31% da riqueza produzida no mundo. Porém, durante a História, o sistema capitalista passou por crises e criou condições para que Estados pudessem se mover entre os três níveis. A busca por educação, portanto, é uma das modalidades de migração internacional que pode alterar as condições socioeconômicas de pessoas e dos Estados.

O intervalo temporal escolhido mostra que quando se posiciona os Estados no Sistema-Mundo, tendo como parâmetro de classificação a média da quantidade de estudantes internacionais matriculados no sistema de ensino de cada Estado, há uma semelhança de distribuição entre os Estados classificados pelo IDH e os classificados pela quantidade de estudantes

internacionais. O eixo da direita apresenta a taxa média de cada país com a quantidade total de estudantes internacionais no mundo e, o eixo esquerdo a soma da taxa média de cada país (Figura 2).

Figura 2: Gráfico de Pareto com as taxas média acumuladas (Eixo Principal) e as taxas médias da quantidade de estudantes internacionais matriculados de cada país (Eixo Secundário) nos sistemas nacionais de ensino superior (2015-2017)



Fonte: Elaborado pelos autores com dados de UNESCO, [2022].

Os Estados posicionados no nível Central têm cerca de 70% dos estudantes internacionais matriculados no ensino superior, sendo os Estados Unidos da América o Estado com o maior percentual, em torno de 18% dos estudantes. Os Estados no nível Semiperiférico apresentam aproximadamente 20% dos estudantes e os Estados no nível Periférico 10%.

A Tabela 2 apresenta 15 Estados no nível Central, com 69,14% do total de estudantes internacionais matriculados no mundo. Desses, 9 são os mesmos listados no nível Central (Tabela 2), EUA, Reino Unido, Austrália, França, Canadá, Japão, Itália, Países Baixos e Áustria, tendo o IDH como parâmetro de classificação. No nível Semiperiférico, foram listados 23 Estados, com 20,81% dos estudantes internacionais matriculados. Estados que foram

posicionados no nível Central, tendo como parâmetro o IDH (Tabela 2), Bélgica, Suíça, Suécia e Dinamarca e Nova Zelândia e potências políticas regionais e antigas metrópoles-coloniais, como Turquia, Índia, Polônia, África do Sul e Portugal, Espanha se destacam no estrato Semiperiférico.

Tabela 2: Resumo dos dados dos Estados posicionados no sistema Mundo e classificados pela quantidade de estudantes internacionais matriculados

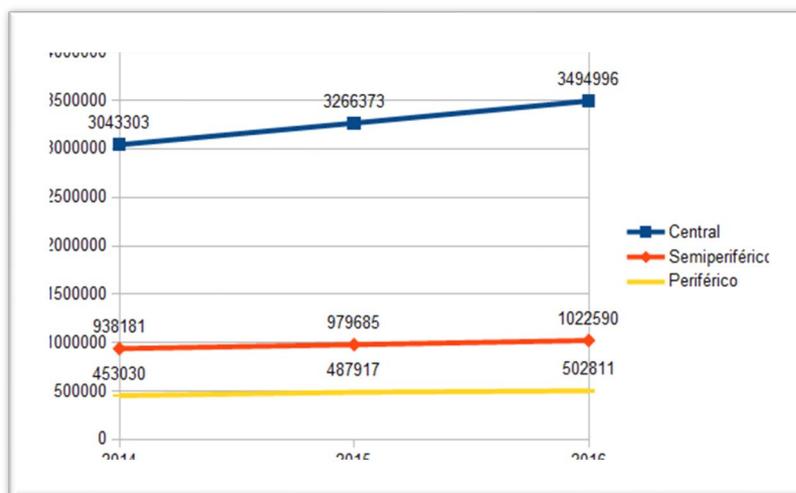
Patamar	Quantidade Países	Proporção Estados	Estudantes Internacionais
Central	15	11,36%	69,14%
Semiperiférico	23	17,42%	20,81%
Periférico	94	71,22%	10,05%
Total	132		100%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de UNESCO, [2022].

No nível Periférico, foram listados 94 Estados com 10,05% dos estudantes internacionais matriculados. Potências políticas regionais, antigas colônias e os Estados que têm os menores IDH estão posicionados nesse nível, como, por exemplo, Brasil, Irã, Estônia e Cabo Verde. Com base no IDH, os 3 primeiros países citados estão posicionados no estrato Semiperiférico. Mas ao se considerar a quantidade de estudantes internacionais, os países foram posicionados no estrato Periférico devido à pequena taxa relativa de estudantes internacionais matriculados nos seus sistemas de educação superior.

A Figura 3 mostra a evolução de estudantes internacionais matriculados nos três níveis. O ganho líquido dos Estados centrais foi de 451.693 estudantes, uma evolução de 14,84% entre 2014 e 2016, e os Estados semiperiféricos tiveram uma evolução de 9,00%, ou seja, 84.409 novos estudantes. Os Estados periféricos acrescentaram aos seus sistemas de ensino superior 49.781 estudantes, um aumento de 10,99%.

Figura 3: Gráfico da quantidade de estudantes internacionais matriculados nos Estados pelos níveis do sistema Mundo



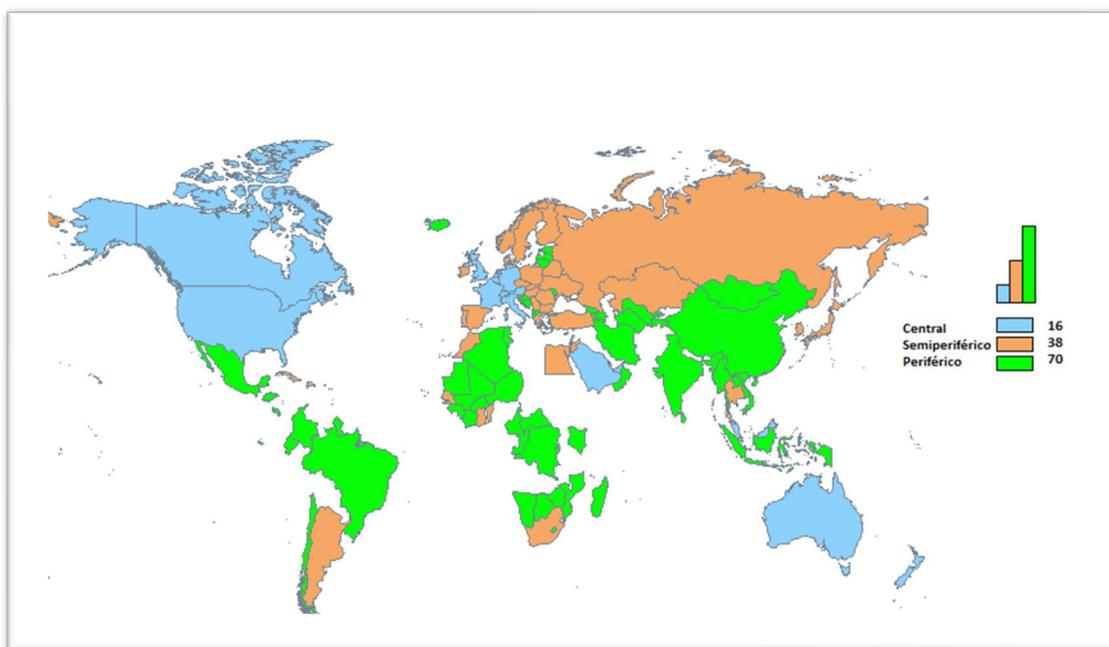
Fonte: Elaborado pelos autores com dados de UNESCO, [2022].

Por meio de eventos, como feiras acadêmicas, missões diplomáticas, programas de TV, filmes e eventos esportivos, os Estados centrais tentam atrair estudantes internacionais divulgando que seu território tem ambiente de segurança pública estável e um mercado de trabalho que reterá os melhores estudantes (Czaika, 2018). Outra variável que impacta a atração de estudantes internacionais é a legislação de migração. Com a mudança na forma de divisão do trabalho devido à evolução tecnológica, os Estados estão alterando suas leis de migração para permitirem que estudantes de determinados Estados e territórios prioritários, áreas do conhecimento e nível de escolaridade possam obter o visto provisório de residência em menor tempo (Hawthorne, 2018; King, 2012).

A Figura 4 exibe a quantidade de estudantes internacionais matriculados nos Estados, pelos níveis do sistema mundo, entre os anos de 2014 e 2016. No estrato Central do Sistema-Mundo estão os países da região Central da Europa, América do Norte, Austrália, Nova Zelândia e Arábia Saudita que foram classificados pelas taxas de estudantes internacionais matriculados, em cada sistema nacional de educação superior, em relação ao total de estudantes internacionais no mundo e a taxa de estudantes internacionais

matriculados em relação ao total de estudantes matriculados em cada sistema nacional de educação superior.

Figura 4: Posicionamento dos Estados segundo a teoria Sistema-Mundo e classificados pela razão de estudantes internacionais matriculados em relação ao total de estudantes matriculados no sistema nacional de educação superior de cada país.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados de UNESCO, [2022].

Os Estados posicionados no nível Semiperiférico estão localizados no Leste Europeu, Península Ibérica, Extremo Oriente da Ásia bem como Argentina e Cuba, na América Latina; e os do nível Periférico estão localizados na África, América Latina, Oriente Médio e a região Centro-Sul da Ásia.

A Tabela 3 mostra que o valor da Proporção de Estudantes Internacionais, em cada nível, é semelhante à Proporção da Renda Média per capita, em cada nível, da Tabela 1. Portanto, os dados indicam que há uma relação entre o posicionamento dos Estados classificados pelo IDH e o posicionamento dos Estados classificados pela quantidade de estudantes internacionais matriculados em cada sistema nacional de educação superior. Desse modo, Estados que têm uma força maior de atração de estudantes

internacionais têm uma tendência maior de se posicionar no nível Central do Sistema-Mundo.

Tabela 3: Resumo dos dados dos Estados posicionados no sistema Mundo e classificados pela taxa de estudantes internacionais em relação aos sistemas nacionais de educação e a quantidades de estudantes internacionais no mundo

Classe	Quantidade Estados	Proporção Estados	Quantidade de Estudantes Internacionais	Proporção Estudantes Internacionais
Central	16	12,90%	3.172.829	63,15%
Semiperiférico	38	30,65%	1.462.022	29,10%
Periférico	70	56,45%	889.648	7,75%
	124	100%	5.024.499	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados de UNESCO (2022).

A teoria Sistema-Mundo, resumida no Quadro 1, mostrou que os Estados no nível Central são os que dominam a produção e a exportação de bens e serviços com alto valor agregado, atraem as pessoas mais qualificadas, lideram e regulam as ações dos organismos internacionais e disseminam padrões de comportamento por meio de manifestações culturais e esportivas. Nessa medida, o nível de eficácia de atração de estudantes internacionais pode ser compreendido pela quantidade de assuntos de interesse internacional e global inseridos nos currículos, pela oferta de disciplinas em idioma estrangeiro, por acordos de mobilidade e intercâmbio de estudantes que tragam estudantes ao *campus* e por infraestrutura no *campus* e na cidade de acolhimento que favoreça a integração do estudante (Barnett *et al.*, 2016; Beine; Noël; Ragot, 2014).

Quadro 2: Características dos Estados posicionados no sistema Mundo pela atração de estudantes internacionais

Nível	Aspecto Econômico	Aspecto Político	Aspecto Cultural	Aspecto Acadêmico
Central	Estados com produção de alto valor agregado tecnológico; produtor e exportador de tecnologia.	Países que são Estados fortes, tendo a capacidade de ampliar seu domínio para além de suas fronteiras.	Possuem forte identidade nacional e ampliam sua identidade como referencial para além das fronteiras.	Possuem sistemas de educação superior com alto impacto de produção científica, altas taxas de internacionalização, docentes e estudantes internacionais com origens diversas.
Semiperiferia	Países de industrialização de baixo valor tecnológico agregado; não produz tecnologia, mas a absorve; mão de obra semiespecializada e não especializada.	Estados que têm o controle de sua política interna, mas não exercem influência externa ou exercem em Estados com heranças coloniais.	Possuem identidade cultural e nacional média e têm influência limitada por ligações de idioma ou de heranças culturais comuns.	Possuem sistemas de educação superior com médio impacto de produção científica, taxas de internacionalização média ou baixa, docentes e estudantes internacionais com origens de ex-colônias ou Estados próximos.
Periferia	Países que produzem produtos primários apenas; mão de obra não especializada.	Estados que nem possuem o controle da sua política interna, nem exercem influência externa.	Não possuem identidade nacional ou é fragmentada, prevalecendo identidades étnica ou religiosa.	Possuem sistemas de educação superior com baixo impacto de produção científica ou inexistentes, taxas de internacionalização baixa ou inexistente, docentes e estudantes internacionais com origens de Estados próximos ou com alguma ligação cultural ou política.

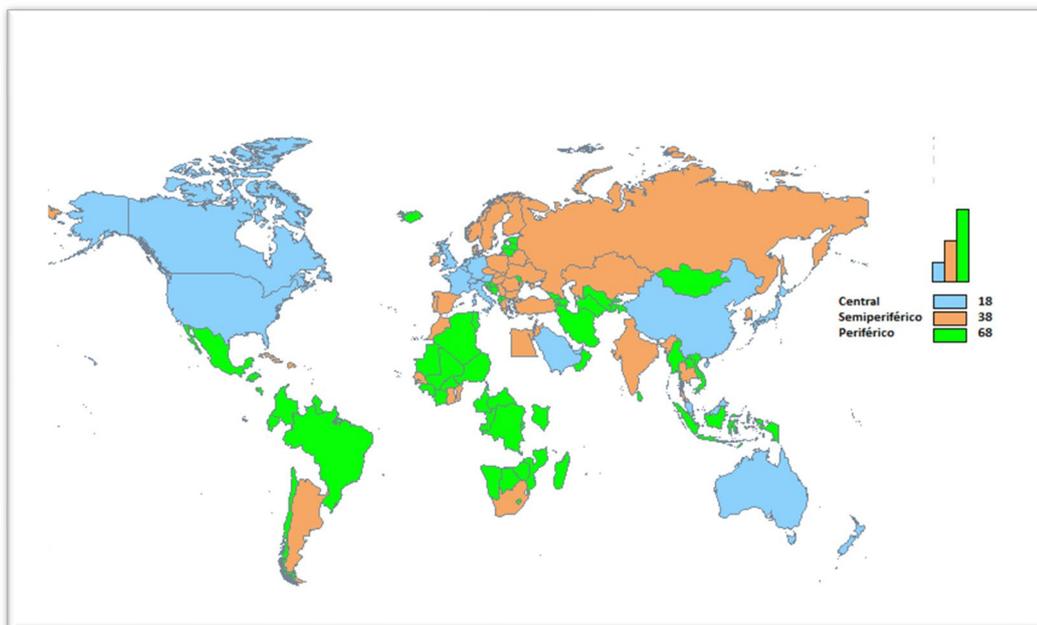
Fonte: Quadro adaptado pelos autores a partir de de Witt *et al.*, 2005; Gills, 2013; Macrandar, 2017; Martins, 2015; Wallerstein, 1974.

O Quadro 2 é derivado e ampliado a partir do Quadro 1. A coluna “Aspecto Acadêmico” foi acrescentada para descrever as características dos sistemas de ensino superior e como eles podem explicar o posicionamento dos Estados como Central, Semiperiférico ou Periférico. O novo parâmetro torna mais restritivo alcançar o nível Central e aumenta o número de Estados nos níveis Semiperiférico e Periférico, pois acrescenta à formação superior, conhecimento científico e inovação tecnológica como novas ferramentas que contribuem para a apropriação de riquezas. A consequência é o aumento da concentração de recursos e a apropriação de riquezas nos Estados com maior nível de internacionalização dos seus sistemas de ensino superior.

Questões acadêmicas como o acesso ao ensino superior nacional, ausência de anuidades acadêmicas ou programas de financiamento, tema de investigação em programa de doutoramento ou de investigação, classificação e prestígio nacional da instituição, também contribuem para esse cenário. Além disso, a proximidade cultural, política e histórica entre os países de origem e de acolhimento são fatores importantes para o volume e direção dos fluxos de estudantes nos países em desenvolvimento. Esses dados podem ser obtidos nos portais de classificação de instituições de ensino superior, páginas de Internet das universidades e nos portais governamentais (Barnett *et al.*, 2016).

A Figura 5 mostra o posicionamento final dos Estados no Sistema-Mundo, com base nos aspectos econômicos, políticos, culturais e acadêmicos. Os Estados do centro e noroeste europeu, da América Anglo-saxônica, Arábia Saudita, Austrália, Nova Zelândia, Japão e China estão no nível Central. Esse cenário é quase idêntico quando os Estados são posicionados no Sistema Mundo com base no IDH. São esses Estados que, nas duas primeiras décadas do século XXI, têm se apropriado da maior quantidade de recursos e riquezas no sistema que domina o mundo, o capitalismo.

Figura 5: Posicionamento dos Estados segundo os aspectos econômicos, políticos, culturais e acadêmicos



Fonte: Elaborado pelos autores com dados de Unesco, [2022].

Para aumentar a força de atratividade, os governos e sistemas nacionais de educação superior de países semiperiféricos focam seus esforços para atrair estudantes de países com histórico de relações coloniais, como por exemplo, países da Península Ibérica e ex-colônias na América Latina e África, com idiomas semelhantes, Argentina e os vizinhos próximos e distantes que falam português e espanhol, Índia e as ex-colônias do sudeste e da região central da Ásia e Emirados Árabes Unidos e Catar, destino de estudantes cujos países têm população de maioria muçulmana. Os sistemas de educação superior enfatizam que, devido às semelhanças culturais e menores distâncias de deslocamento, há maior chance de sucesso para estudantes que provêm de países de menor condição de infraestrutura educacional e econômica (Barnett *et al.*, 2016).

Os países periféricos, que têm sistemas de educação superior minimamente estruturados, atraem estudantes internacionais de países fronteiriços ou próximos. A maioria dos países africanos e asiáticos estão

posicionados nesse estrato. Porém, Brasil e México são exceções a serem destacadas. Os dois países têm sistemas de educação superior com potencial para atrair estudantes de países com idiomas semelhantes ou com o mesmo histórico colonial, entretanto, atraem menos estudantes internacionais do que a Argentina, que é o principal destino acadêmico da região.

Portanto, os Estados ou regiões que detêm poderio militar político e influência cultural e que mais se apropriam das riquezas (figura 3) são os mesmos que figuram como os principais destinos dos estudantes internacionais (figura 4). Estados Unidos, União Europeia, China, Japão, Canadá e Austrália lideram o comércio mundial, controlam os principais organismos internacionais e compõem as principais forças militares em conjunto com a Rússia. Os países citados, também, são os principais destinos dos estudantes internacionais, o que deixa claro que essas ações contribuem para a manutenção do seu poder político, econômico, científico e cultural.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre a atração de estudantes internacionais e o nível de desenvolvimento socioeconômico dos Estados sob a ótica da teoria Sistema-Mundo, que afirma ser o capitalismo o sistema de abrangência global. Desse modo, os Estados formulam suas ações políticas, sociais e econômicas visando acúmulo de riquezas, por meio das trocas comerciais, transações financeiras ou execução de serviços entre os Estados.

No Sistema-Mundo, os Estados são posicionados em três níveis: Central, Semiperiférico e Periférico. Nessa investigação, o posicionamento foi feito usando o IDH. A maioria dos Estados que são membros da OCDE está posicionado no nível Central. No nível Semiperiférico foram dispostos os Estados que exportam produtos de baixo valor agregado e, no nível Periférico,

os com maior desigualdade da distribuição de riqueza interna. O Estado chinês é a principal exceção, porque está posicionado como Periférico mas, devido a sua influência política, poderio militar, ações de difusão cultural, ampliação do sistema de educação superior e investigação científica, pode ser considerado como Central no Sistema Mundo (Barnett *et al.*, 2016; Macrandar, 2017)

A mobilidade de um Estado, dentro de um nível para outro, depende de políticas públicas em várias áreas: (1) Infraestrutura, (2) Educação, (3) Migrações, (4) Mercado de Trabalho, (5) Relações Exteriores e de arranjos de governança e (6) Estratégia e estrutura organizacional das instituições de ensino superior (O'Connor, 2017). Estudos sobre quais políticas públicas contribuem para influenciar na atração de estudantes internacionais; as variáveis que podem influenciar na atração ou repelir estudantes internacionais; as áreas do conhecimento ou disciplinas que atraem mais estudantes internacionais; qual a eficácia das ações acadêmicas, infraestrutura, acordos de cooperação internacional e internacionalização dos currículos das instituições de ensino superior e qual o impacto para o desenvolvimento socioeconômico, compõem uma agenda de pesquisa que pode cooperar para aprofundar as razões para atrair estudantes internacionais (Hawthorne, 2018; Sin *et al.*, 2021).

Referencias

BARNETT, G. A. *et al.* The flow of international students from a macro perspective: a network analysis. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, v. 46, n. 4, p. 533-559, 3 jul. 2016.

BEINE, M.; NOËL, R.; RAGOT, L. Determinants of the international mobility of students. **Economics of Education Review**, v. 41, n. 2014, p. 40-54, 2014.

CHANKSELIANI, M. Four Rationales of HE Internationalization: Perspectives of U.K. Universities on Attracting Students From Former Soviet Countries. **Journal of Studies in International Education**, v. 22, n. 1, p. 53-70, 2018.

CLARK, R. Examining Mobility in International Development. **Social Problems**, v.

63, n. 3, p. 329-350, 2016.

CZAIKA, M. High-Skilled Migration: introduction and synopsis. In: CZAIKA, M. (Ed.). **High-Skilled Migration: drivers and policies**. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 1-19.

DE WITT, H. *et al.* **Higher Education in Latin America: The International Dimension**. Washington: The World Bank, 2005.

GALIANI, S.; TORRE, I.; TORRENS, G. International organizations and the political economy of reforms. **Journal of International Economics**, v. 121, p. 103-249, 2019.

GILLS, B. K. La Théorie Du Système Monde (Tsm): Analyse De L'histoire Mondiale, De La Mondialisation Et De La Crise Mondiale. **Actuel Marx**, v. 12, p. 27-40, 2013.

HAWTHORNE, L. Attracting and Retaining International Students as Skilled Migrants. In: CZAIKA, M. (Ed.). **High-Skilled Migration**. 1st. ed. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 195-221.

KING, R. Theories and typologies of migration: An overview and a primer. **Willy Brandt Series of Working Papers in International Migration and Ethnic Relations**, v. 3/12, p. 1-43, 2012.

KNIGHT, J. An Internationalization Model: Responding to New Realities and. In: DE WITT, H. *et al.* (Eds.). **Higher Education in Latin America: the international dimension**. Washington: The World Bank, 2005. p. 1-38.

LAIFER, N.; KITCHEN, N. Making Soft Power Work: Theory and Practice in Australia's International Education Policy. **Politics & Policy**, v. 45, n. 5, p. 813-840, 2017.

MACRANDER, A. Fractal inequality: A social network analysis of global and regional international student mobility. **Research in Comparative and International Education**, v. 12, n. 2, p. 243-268, 2017.

MARTINS, J. R. Immanuel Wallerstein e o Sistema-Mundo: uma teoria ainda atual? **Iberoamérica Social: Revista-red de estudios sociales**, v. 3, n. 5, p. 95-108, 2015.

MCGLINCHEY, S.; WALTERS, R.; SCHEINPFLUG, C. **International Relations Theory**. Bristol: E-International Relations Publishing, 2017.

MILIO, S. *et al.* **Brain Drain, Brain Exchange, and Brain Circulation**. The Case of Italy Viewed From a Global Perspective. Milano: Aspen Institute Italia, 2012.

O'CONNOR, S. Problematizing strategic internationalisation: tensions and conflicts between international student recruitment and integration policy in Ireland. **Globalisation, Societies and Education**, v. 7724, p. 1-14, 2017.

OECD - THE ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD Home**. Paris: OECD, [2019]. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 1 set. 2023.

RIAÑO, Y.; VAN MOL, C.; RAGHURAM, P. New directions in studying policies of international student mobility and migration. **Globalisation, Societies and Education**, v. 16, n. 3, p. 283-294, 2018.

SARFATI, G. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 1, p. 25-48, 2013.

SIN, C.; ANTONOWICZ, D.; WIERS-JENSSEN, J. Attracting International Students to Semi-peripheral Countries: A Comparative Study of Norway, Poland and Portugal. **Higher Education Policy**, v. 34, n. 1, p. 1-24, 2021.

UNDP - UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2016 Human Development for Everyone**. New York, USA: UNDP, 2016.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UNESCO Institute for Statistics**. Paris: Unesco, [2022]. Disponível em: <http://data.uis.unesco.org/Index.aspx>. Acesso em: 19 ago. 2022.

WALKER, P. International Student Policies in UK Higher Education from Colonialism to the Coalition: Developments and Consequences. **Journal of Studies in International Education**, v. 18, n. 4, p. 325-344, 2014.

WALLERSTEIN, I. The Rise and Future Demise of the World Capitalist System: Concepts for Comparative Analysis. **Comparative Studies in Society and History**, v. 16, n. 4, p. 387-415, 1974.

WELSH, J. 'Globalizing' academics? Ranking and appropriation in the transformations of the world-system. **Globalizations**, v. 7731, p. 126-145, 2019.

WILKINSON, L. Statistical computing and graphics: Revising the Pareto chart. **American Statistician**, v. 60, n. 4, p. 332-334, 2006.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Programa de Pós-graduação em Geografia. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Contribuição dos autores

Todos os autores ofereceram substanciais contribuições científicas e intelectuais ao estudo. As tarefas de concepção e design do estudo, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O primeiro autor Marco Linhares Goes ficou especialmente responsável pela aquisição e tabulação dos dados e análise. A segunda autora Andrea Freire de Lucena pelo desenvolvimento teórico-conceitual e suas interpretações e pelos procedimentos técnicos. Declaramos ainda ciência das Diretrizes Gerais do BGG.

Marcos Linhares Goes Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Goiás (2009) e Mestrado em Administração, linha de pesquisa Administração Pública. Atualmente é técnico - administrativo, docente voluntário da Universidade Federal de Goiás. Pesquisador dos seguintes temas: Administração Geral, Administração Pública, Políticas Públicas e Políticas de Educação Superior, Política de Internacionalização do Ensino Superior e Avaliação de Políticas do Ensino Superior. Dourando em Políticas Comparadas no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Andrea Freire de Lucena Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (1994), mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (1999) e doutorado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (2006). Atualmente é professora associada 4 da graduação em Ciências Econômicas e do mestrado em Ciência Política da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem experiência na área de Economia Internacional, com ênfase em Política Comercial Externa, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação de políticas públicas, solução de controvérsias e regime internacional.

Data de recebimento: 05 de outubro de 2023

Aceite: 19 de novembro de 2024

Publicação: 18 de dezembro de 2024